

LINGUAGENS INFANTIS, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E MATERIAIS DIDÁTICOS NAS AULAS DE INGLÊS COM CRIANÇAS: possibilidades e desafios

CHILDREN LANGUAGES, LANGUAGE EDUCATION, AND TEACHING MATERIALS IN ENGLISH CLASSES FOR YOUNG LEARNERS: possibilities and challenges

GABRIELA PAES LEME PIRES

Resumo:

Este artigo discute as possibilidades e os desafios do ensino de língua inglesa na Educação Infantil (EI) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) a partir da perspectiva da educação linguística com crianças (Kawachi-Furlan, 2023; Kawachi-Tonelli, 2021). Partindo do entendimento de que as crianças são sujeitos de culturas (Sarmento, 2003; Cohn, 2006; Corsaro, 2011), apresento como suas linguagens múltiplas (Souza, 2008) podem ampliar as práticas pedagógicas em inglês, especialmente quando articuladas ao uso da literatura infantil, que promove a construção de sentidos de forma contextualizada (Magiolo, 2021). Também são discutidos desafios estruturais que atravessam esse trabalho, como a ausência de legislação específica para o ensino de inglês na infância (Merlo, 2018), a influência da escolarização precoce no sistema educacional (Boito; Barbosa; Gobbato, 2016; Fochi, 2023), a centralidade excessiva no livro didático e a necessidade de formação docente voltada à análise, criação e adaptação de materiais (Galvão e Zanotelli, 2021; Zanotelli, 2023). Por fim, argumento que práticas fundamentadas na educação linguística crítica com crianças favorecem experiências mais plurais e sensíveis às culturas infantis, reafirmando a importância de reconhecer a potência das linguagens produzidas pelas crianças no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação linguística na infância; Material didático; Linguagens infantis; Inglês com crianças.

Abstract:

This article discusses the possibilities and challenges of English language teaching in Early Childhood Education and the early years of Elementary School from the perspective of critical language education with children (Malta, 2019, Kawachi-Furlan, 2023; Kawachi-Tonelli, 2021), understanding language as a social practice and a space for meaning-making. Based on the notion that children are cultural subjects (Cohn, 2006; Corsaro, 2011; Sarmento, 2003), the study examines how their multiple languages (Souza, 2008) can enrich English pedagogical practices, particularly through the use of children's literature, understood as a trigger for imagination, dialogue, and shared meaning-making (Magiolo, 2021). Drawing on the author's teaching experiences and early dissertation readings, the article argues that working with children's literature allows English to move beyond a content-driven approach and become one language among many through which children participate and read the world critically (Malta, 2019). The study also highlights

structural challenges, such as the lack of specific legislation for English teaching in early childhood (Merlo, 2018), the persistence of early formal schooling (Boito; Barbosa; Gobbato, 2016; Fochi, 2023), and the predominance of textbooks, along with the need for teacher education focused on the analysis, creation, and adaptation of teaching materials (Galvão & Zanotelli, 2021; Zanotelli, 2023). It concludes that practices grounded in critical language education, supported by children's literature, foster more plural, creative, and culturally sensitive learning experiences.

Keywords: Language Education; Teaching Materials; Children's multiple languages; English.

INTRODUÇÃO

Como professora de inglês, percebo as crianças se expressando a todo momento durante as aulas, tanto de formas verbais como não verbais. Com gestos, sons, movimentos e musicalidades, elas estão sempre se comunicando com o mundo ao seu redor e construindo sentido nele. Essas experiências em sala de aula, associadas ao aprofundamento teórico, impulsionaram a necessidade de refletir sobre o ensino de inglês na infância a partir de uma perspectiva que considere as crianças como sujeitos de direitos que produzem culturas (Sarmento, 2004; Cohn, 2006; Barbosa, 2007; Qvortrup, 2010; Corsaro, 2011) e significam o mundo por meio de várias linguagens (Souza, 2008).

Tal entendimento contrasta com práticas pedagógicas centralizadas em abordagens tradicionais de caráter estruturalista e no uso excessivo do livro didático, que, muitas vezes, pouco dialogam com a expressividade infantil e a realidade dos alunos. Em contrapartida, a educação linguística com crianças (Merlo, 2025; Kawachi-Furlan, 2023; Kawachi-Tonelli, 2021; Malta, 2019) reivindica o entendimento da língua como prática social, enfatizando a produção de sentidos, a agência, a participação das crianças e a possibilidade de construção de repertórios linguísticos por elas.

Nesse contexto, práticas com literatura infantil emergem como uma possibilidade na ELIC, como já defendido por pesquisadores e pesquisadoras na área (Malta, Merlo, Oliveira e Silva, 2024; Nunes, 2023; Magiolo, 2021; Tonelli, 2005, como exemplo de alguns).

Este estudo busca apresentar algumas possibilidades de práticas com literatura infantil em aulas de inglês com crianças na educação infantil e nos iniciais, que foram também inspiradas em unidades de livros didáticos. Além disso, propõe a reflexão sobre o papel das linguagens infantis, dos materiais didáticos e da formação docente, além de problematizar

obstáculos como a ausência de legislação específica na área, a escolarização precoce e o desafio em reconhecer a criança como sujeito de culturas no contexto escolar.

INFÂNCIA, CULTURAS INFANTIS E LINGUAGEM

Criança e infância são termos usualmente confundidos, e, embora a aparente simplicidade, a diferenciação no conceito é motivo de debate em diversas áreas do conhecimento. Os Estudos Sociais da Infância (Sarmento, 2004; Cohn, 2006; Barbosa, 2007; Qvortrup, 2010; Corsaro, 2011) consideram criança como sujeito e ator social que age e interage em sociedade. Já a infância é uma categoria social e historicamente construída, como pontua Ariès (1981). Em outras palavras, a infância não é fixa e se modifica ao longo do tempo, sendo este período da vida uma categoria social permanente, não definida pela idade biológica e parte integrante da sociedade. Enquanto sujeitos sociais, as crianças participamativamente em sociedade, produzindo culturas e sendo por elas produzidas, através das linguagens. Essa perspectiva rompe com o discurso hegemônico tradicional que apresenta as crianças como sujeitos incompletos e inferiores aos adultos, uma folha em branco que precisa ser preenchida por eles até chegarem à sua fase adulta.

Contrariamente a esse discurso hegemônico, Cohn (2006) aponta que “a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa” (p. 6), estabelecendo o princípio de que a criança tem seus próprios e legítimos modos de interpretar o mundo e de se comunicar. Como atores sociais que interagem com o mundo, elas aprendem sobre a realidade do contexto em que estão inseridas, atribuindo novos significados às suas experiências ao inferir no mundo suas próprias contribuições, como argumentam Corsaro (2011) e Sarmento (2004).

No Brasil, regimentos oficiais legitimam essa concepção ao considerar as crianças como cidadãos plenos de direitos e criadores de cultura. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) afirmam que a criança é sujeito de direitos, cujo desenvolvimento é perpetuado pela convivência diária com seus próprios pares e adultos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) ressalta esse entendimento, destacando a participação ativa da criança na construção do saber ao evidenciar que as crianças aprendem a se relacionar com o meio social e a cultura da época em que vivem.

Através dessas interações, elas amadurecem sua autonomia, constroem sua identidade e estabelecem uma maneira particular de enxergar o mundo. Ao criar, imaginar e pensar o mundo à sua própria maneira, as crianças estão experimentando a linguagem. Como proferiu Malaguzzi (1997), “criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem)”. As linguagens da infância se definem nas incontáveis formas que elas significam o mundo ao redor e manifestam-se nele além da fala e da escrita formal. Elas brincam, criam, imaginam, cantam e desbravam as diversas formas de expressão de variadas formas: desenhos, experimentos,

Ludicidade e criatividade permeiam essas linguagens, que são lúdicas e criativas e se definem na espontaneidade e curiosidade inatas da criança em sua relação com o mundo. Com essa perspectiva, pensar em práticas pedagógicas de caráter estruturalista, que priorizam a repetição, memorização de vocabulário e estruturas gramaticais fora de contexto, demonstra um paradoxo em relação à diversidade com que as crianças se expressam no mundo.

Como um contraponto a esta perspectiva de linguagem, a educação linguística em inglês na infância propõe que o fundamento pedagógico esteja na construção de sentidos realizada pelas crianças através da língua, sendo fundamental compreender como elas interpretam o mundo, se constituem em suas relações sociais, na descoberta de suas subjetividades. Repensar a concepção universal e hegemônica de criança como sujeito incompleto em relação ao adulto (Kawachi-Furlan e Tonelli, 2021) é um exercício primordial para pensar a educação linguística com crianças. A rigidez do ensino prescritivo limita a espontaneidade das práticas discursivas nas infâncias, que pode restringir o uso da língua estrangeira de forma espontânea nesta etapa da vida

POSSIBILIDADES NAS LINGUAGENS INFANTIS E MATERIAIS DIDÁTICOS

No contexto de grande parte das escolas brasileiras, o livro didático, a partir do ensino fundamental, é visto como um recurso de apoio fundamental à prática docente. Em contrapartida, Thornbury (2013) questiona a dependência excessiva neles, que pode comprometer tanto a autonomia do professor quanto desconsiderar a realidade dos alunos no material. Nesse cenário, é importante que profissionais da educação estejam atentos à cultura da escolarização cada vez mais presente na educação infantil, com o risco da perda da

identidade que valoriza as infâncias (Boito; Barbosa; Gobatto, 2016) e que deslegitime suas várias linguagens como consequência.

Fochi (2023) problematiza o risco de antecipar práticas do ensino fundamental para a educação infantil, com atividades que priorizam o excesso de uso do livro didático e das apostilas, instrumento muito utilizado por professores em abordagens tradicionais de ensino de línguas, cujo foco está, predominantemente, nas atividades cognitivas. Para o autor, a escolarização precoce “causa um grande prejuízo em termos de aprendizagem, no desenvolvimento da criatividade, de pensamento” (s/p, 2023). Ainda, penso que esse questionamento também precisa ser incorporado no ensino fundamental dos anos iniciais. Afinal, crianças inseridas na educação básica formal, independentemente do segmento, também precisam ser valorizadas em suas infâncias (Merlo, 2022; Malta, 2024).

Pesquisas atuais buscam repensar o ensino de inglês na infância ao priorizar o desenvolvimento integral da criança (Rocha, 2007), a autonomia delas, o pensamento crítico (Kawachi-Furlan e Malta, 2020) e a sensibilização para as diferenças (Menezes de Souza, 2019), assim como a valorização de seus repertórios (Kawachi-Furlan, 2023). Essa mudança de paradigma propõe a reavaliação de abordagens tradicionais por práticas que validem a criança como produtora de cultura e a língua como meio de atuar em sociedade.

Ao legitimar as manifestações corporais, artísticas, lúdicas e investigativas da criança em seus repertórios, a educação linguística transcende a repetição mecânica de vocabulário e estruturas gramaticais, fomentando a produção de sentidos nas experiências infantis.

A partir dessas reflexões, percebi nas minhas experiências educacionais práticas que dialogam com as teorias que proponho neste artigo. Tanto na EI quanto no EF, utilizei os livros didáticos para ancorar meu planejamento, mas nunca me detive apenas neles. Com ou sem LD, a literatura infantil emergiu como uma alternativa para lidar com a rigidez do sistema educacional em que estou inserida. Nos exemplos que destaco neste artigo, a escolha dos livros foi inspirada nas unidades temáticas presentes nos livros didáticos adotados pelas instituições escolares. Em meio a rigidez e “*how to do*”, os livros de literatura infantil (LI) se tornaram um espaço de autonomia. Seguindo a perspectiva de Abramovich (1997), comprehendo que “ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, (...) o teatrar, o imaginar” (p. 125). Assim, tanto os LI como os livros didáticos serviram de apoio para a

elaboração das vivências em língua inglesa, permitindo que os alunos explorassem outras formas de expressão e construção de sentidos, além da oralidade. O intuito é descrever de que forma esses materiais serviram de apoio para a exploração, pelas crianças, das variadas possibilidades de linguagens, utilizando a língua inglesa como meio, mas também possibilitando outras formas de expressão.

Nessas práticas, foram utilizados diversos materiais didáticos, que considero como qualquer recurso que fornece suporte ao professor, apoiando o trabalho docente (Harwood, 2010; Tomlinson, 2012; Zanotelli, 2023). Neste estudo, foram utilizados livros de literatura infantil, livros didáticos, o uso de outros recursos, tais como garrafas PET e giz. Apresento, a seguir, a primeira atividade, realizada na Educação Infantil, com um grupo de crianças de 3 a 4 anos.

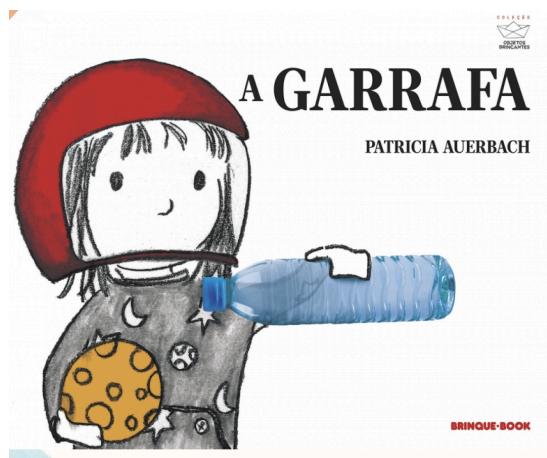
Atividade 1: Contação de história e manipulação de garrafas PET.

Obra: *A Garrafa*, de Patrícia Auerbach.

Público: Educação Infantil, 3 a 4 anos..

Materiais didáticos: Livro didático, livro de literatura e garrafas PET.

Descrição da proposta: A partir da contação de história do livro *A Garrafa*, de Patrícia Auerbach, conduzi a narrativa oralmente, e em língua inglesa, permitindo que as crianças associassem as ilustrações aos novos vocábulos. A obra aborda a ressignificação de uma garrafa PET por uma criança, que transforma uma garrafa plástica em vários tipos de objetos e brinquedos. Após a leitura, distribuí as garrafas PET para as crianças brincarem. Nesse momento, cantei uma versão adaptada da música em inglês “*Bingo*”, incluindo a palavra “*Bottle*”. Durante a manipulação das garrafas ao som da canção, as crianças brincaram e dramatizaram a história lida. O objeto garrafa transformou-se em instrumento de percussão (o ‘musicar’) e em brinquedo simbólico (o ‘imaginar’), demonstrando que “tudo pode nascer dum texto”(Abramovich, 1997, p. 125)



Fonte : Acervo pessoal

Fonte: Site da Companhia das Letras, 2025

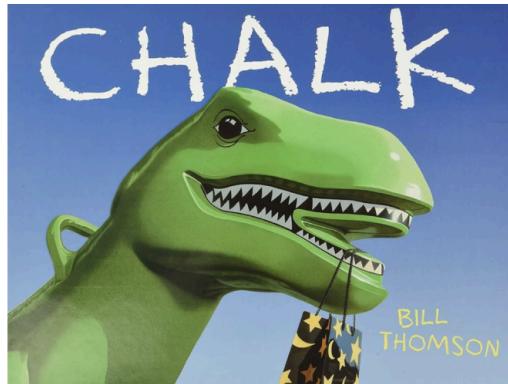
Atividade 2: Contação de história e desenho livre com giz.

Obra: *Chalk*, de Bill Thompson.

Público: Ensino Fundamental - Primeiro ano dos anos iniciais.

Materiais didáticos: Livro didático, livro de literatura e giz.

Descrição da proposta: O tema da unidade temática do livro neste segmento da escola era sobre o parquinho e apresentava vocabulário e estruturas gramaticais referentes a este local. Como complemento desta unidade, realizei a contação de história do livro-imagem *Chalk*, de Bill Thompson. A história é sobre um grupo de crianças mais velhas, que, num dia chuvoso, caminham até uma praça com um parquinho. Lá, entediados com a chuva, encontram um pacote de presente com vários pedaços de giz. Com eles, desenham imagens no chão e de repente essas imagens ganham vida. Após a leitura, levei as crianças até a quadra da escola, distribuí pedaços de giz e pedi que imaginasse coisas do parquinho que gostariam que também ganhassem vida, assim como acontece no livro. Esta atividade permitiu o estímulo ao imaginar e ao brincar, como argumenta Abramovich (1997).



Fonte: Site Two Lions, 2025



Fonte: Acervo pessoal

Ao participar da leitura e contação de histórias em língua estrangeira, as crianças se engajam e mobilizam suas múltiplas linguagens, contribuindo para a ampliação de seus repertórios, como propõe Kawachi-Fulan (2023). Além disso, ao ler e ouvir histórias, elas atribuem sentidos às suas próprias narrativas e relacionam essas histórias às suas experiências de vida. Por fim, as interações reais como ler junto, comentar, perguntar, imaginar, e rir ultrapassam a lógica estruturalista e torna-se um meio de participação, expressão e criação das crianças em suas relações com o outro e o mundo (Kawachi-Furlan e Tonelli, 2021)

DESAFIOS E PALAVRAS FINAIS

Desenvolver práticas que valorizem as linguagens infantis, as infâncias e seus repertórios no contexto educacional envolve alguns desafios. Como primeiro obstáculo, cito a ausência de legislação nacional específica para o ensino de inglês na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A ausência de orientações oficiais respalda práticas pedagógicas fundamentalmente pautadas em abordagens com foco somente na estrutura da língua, além de legitimar práticas exclusivamente guiadas pelos livros didáticos ou pelas expectativas institucionais, em oposição a práticas que reconheçam a complexidade da infância e suas linguagens. Essa lacuna também evidencia a importância da formação docente voltada para uma educação linguística crítica, que valorize as práticas de língua inglesa nesses contextos como prática social.

Para isso, existe a necessidade de incluir na formação inicial de professores a discussão sobre análise, escolha, adaptação e produção de materiais didáticos específicos para estes contextos, como apontam Galvão e Zanotelli (2022) e Zanotelli (2019, 2023). Essa formação é importante para o professor refletir criticamente sobre os materiais didáticos utilizados em suas práticas e questionar práticas descontextualizadas com foco apenas em estruturas e distantes da realidade de vida do aluno.

Nesse sentido, é essencial reconhecer a criança como produtora de cultura (Cohn, 2006; Kramer, 2007; Corsaro, 2011; Sarmento, 2003), perspectiva já presente em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018) . Este documento aponta que “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.” O uso de narrativas em contação de histórias com livros de literatura infantil contribui para as múltiplas linguagens, amplia repertórios, acolhe as formas próprias de expressão das infâncias e possibilita experiências ao caráter social e formativo da língua inglesa defendidas pela Base.

As reflexões apresentadas neste trabalho demonstram que o ensino de inglês na EI e nos anos iniciais do EF contribui de maneira expressiva para a compreensão de crianças como sujeitos de culturas e de direitos. Quando consideramos suas várias linguagens e formas de se expressar, o inglês deixa de ser mais um “conteúdo” fragmentado no currículo a ser adquirido pelo aluno e torna-se mais uma forma da criança se comunicar e criar sentidos no mundo. Também aponta para práticas pedagógicas mais sensíveis e mais conectadas com o jeito como as crianças aprendem e vivem no contexto escolar.

Ao mesmo tempo, as discussões apontam que ainda há muitos desafios no caminho. A falta de orientações sobre o ensino de inglês na infância, a influência da escolarização precoce no contexto escolar e o uso rígido de livros didáticos limitam as possibilidades de práticas mais significativas. Nessa perspectiva, é essencial investir em formação inicial docente que promova o olhar para a língua como prática social e a adaptação ou elaboração de materiais didáticos que dialoguem com as culturas infantis. Assim, este texto reforça a importância da valorização das infâncias (Merlo, 2022; Malta, 2024) e de construirmos espaços de aprendizagem mais plurais e coerentes com o modo como as crianças se expressam e constroem sentidos no mundo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **O prazer de ler.** São Paulo: Scipione, 1997.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BOITO, Crisliane; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATTO, Carolina. Livro didático na Educação Infantil: de que docência estamos falando? In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED – EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, 11., 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPEd, 2016.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasil, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- CORSARO, William A. **A sociologia da infância.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FOCHI, Paulo. **Entrevista sobre escolarização precoce e imaginação.** 2023. Disponível em:<https://revistaeducacao.com.br/2023/01/31/escolarizacao-precoce-paulo-fochi/>
Acesso em: 26 de ago de 2025
- GALVÃO, AS. M; ZANOTELLI, R.N. Ensino de língua inglesa na educação infantil: a importância da formação docente para escolha, elaboração e adaptação de materiais didáticos. In: **Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 193-213.
- HARWOOD, Nigel. Materials evaluation. In: HARWOOD, N. **English Language Teaching Materials.** Cambridge: CUP, 2010.
- KAWACHI-FURLAN, C. J. Prefácio. In: DENARDI, D. A. C. et al. (org.). **Reflexões teóricas e práticas sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças.** Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 9-12.
- KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. **Teias,** Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 14 pgs., 2007.
- MAGIOLO, Gabrielli Martins. **Sequência didática do gênero história infantil:** educação linguística em língua inglesa na infância e sensibilização às diferenças. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança.** Reggio Emilia, 1997.

MALTA, Liliane Salera. “É preciso transver o mundo”: a sensibilidade na educação linguística com crianças na perspectiva plural. 2024. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Espírito Santo, 2024.

MERLO, Marianna Cardoso Reis. **Inglês para crianças é para inglês ver? Políticas linguísticas, formação docente e educação linguística nas séries iniciais do ensino fundamental no Espírito Santo.** 2018. 268 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MERLO, Marianna Cardoso Reis. **Autoetnografia, infâncias e decolonialidades em (trans)formação.** 2022. 396 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MERLO, Marianna Cardoso Reis. Repensando o ensino de línguas estrangeiras para crianças: perspectivas decoloniais autoetnografadas. In: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; SELBACH, Helena Vitalina; FURLAN, Cláudia Jotto Kawachi; BAILER, Cyntia (orgs.). **Educação linguística com a infância: perspectivas e práticas colaborativas.** 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025. p. 48–65

NUNES, Palmyra Baroni. A importância da Literatura Infantil nas aulas de Inglês nos anos iniciais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 25, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/25/a-importancia-da-literatura-infantil-nas-aulas-de-ingles-nos-anos-iniciais>. Acesso em: 24 nov. 2025.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 631–644, 2010. DOI: 10.1590/S1517-97022010000200014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/28253>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ROCHA, C. H. The teaching of children in the Brazilian educational context: brief reflections and possible provisions. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 273- 319, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da modernidade.** Braga: Universidade do Minho, 2003.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem:** Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

THORNBURY, S. Resisting coursebooks. In: GRAY, J. (ed.). **Critical perspectives on language teaching materials.** London: Palgrave Macmillan, 2013. p. 204-223.

TOMLINSON, Brian. **Materials development in language teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. **Histórias infantis no ensino de língua inglesa para crianças.** 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.